



Efeitos da Ausência Paterna no Desenvolvimento Psicológico da Criança na Primeira Infância: Revisão Integrativa

Martha Beatriz Ribeiro de Menezes Cordeiro Ferreira¹; Louise Verônica Costa Lima²

Resumo: Este estudo analisa os impactos da ausência da figura paterna no desenvolvimento psicológico da criança na primeira infância, considerando essa fase como fundamental para a formação dos vínculos afetivos e da base emocional. A pesquisa tem como objetivo compreender de que forma a ausência paterna influencia aspectos como autoestima, regulação emocional e socialização. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, na qual são analisadas produções científicas relacionadas ao tema, buscando identificar os principais achados da literatura. Os resultados indicam que a ausência da figura paterna pode estar associada a dificuldades emocionais, insegurança, baixa autoestima e prejuízos na socialização, além de possíveis impactos na saúde mental da criança. Observa-se também que a presença paterna, quando ativa, contribui de forma positiva para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, atuando como fator de proteção. No entanto, identifica-se que outros vínculos afetivos podem atenuar esses efeitos, evidenciando a importância do contexto familiar. Conclui-se que a ausência paterna na primeira infância pode impactar o desenvolvimento psicológico, mas deve ser compreendida de forma ampla, considerando fatores sociais e afetivos, o que reforça a necessidade de apoio às famílias e fortalecimento dos vínculos.

Palavras-Chave: Ausência Paterna. Desenvolvimento Infantil. Primeira Infância.

Effects of Paternal Absence on Early Childhood Psychological Development: An Integrative Review

Abstract: This study analyzes the impacts of the absence of the father figure on the psychological development of the child in early childhood, considering this phase as fundamental for the formation of affective bonds and the emotional foundation. The research aims to understand how paternal absence influences aspects such as self-esteem, emotional regulation, and socialization. It is a bibliographic study, in which scientific works related to the

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Psicologia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão IESMA/Unisulma. E-mail: beaacordeiro@gmail.com;

² Orientadora do curso de Bacharelado em Psicologia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão IESMA/Unisulma. E-mail: louise.lima@unisulma.edu.br.

topic are analyzed, seeking to identify the main findings in the literature. The results indicate that the absence of the father figure may be associated with emotional difficulties, insecurity, low self-esteem, and impairments in socialization, as well as possible impacts on the child's mental health. It is also observed that paternal presence, when active, positively contributes to emotional, social, and cognitive development, acting as a protective factor. However, it is noted that other affective bonds can mitigate these effects, highlighting the importance of the family context. It is concluded that the absence of a father in early childhood can impact psychological development, but it should be understood broadly, considering social and affective factors, which reinforces the need for family support and strengthening of bonds.

Keywords: Paternal Absence. Child Development. Early Childhood.

Introdução

A ausência paterna na primeira infância constitui um fenômeno de grande relevância social e psicológica, caracterizado pela falta da presença física, emocional ou afetiva do pai nos primeiros anos de vida da criança. Esse período é compreendido aproximadamente até os

3 anos de idade. Esse tipo de abandono ocorre quando os pais não atribuem a devida importância à paternidade em comparação com outros aspectos de suas vidas, resultando na despriorização dos filhos (Campos; Baquião, 2020).

De acordo com Piaget (2013), a primeira infância corresponde ao estágio sensório-motor, caracterizado pelo desenvolvimento das capacidades perceptivas e motoras da criança. Esse período é fundamental para a construção do desenvolvimento cognitivo, sendo complementado por estudos mais recentes que destacam também a importância dos vínculos afetivos nesse processo (Papalia; Feldman, 2013).

Segundo Trapp e Andrade (2017), a presença paterna exerce papel essencial no desenvolvimento cognitivo e social da criança, contribuindo para a ampliação de suas capacidades de aprendizagem e para sua inserção saudável no meio social. Já conforme Papalia (2021), o desenvolvimento humano organiza-se em diferentes etapas, compreendendo a primeira, segunda e terceira infância.

O IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), apontou que, do total de famílias brasileiras, 37,2% apresentavam mulheres como responsáveis pela família e, dessa amostra, 43,4% eram mulheres com filhos e sem cônjuges. Da mesma forma, à primeira vista, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2012 indicou

que 36,9% dos domicílios apresentavam a mulher como responsável pela família, enquanto os dados de 2019 indicaram um aumento para 48,1% dessa realidade (IBGE, 2019).

Diante disso, é necessário refletir sobre o papel do pai no contexto familiar, questionando qual é sua função no desenvolvimento cognitivo e psicossocial do indivíduo e quais são as consequências de sua ausência, considerando que a interação com a família imediata é fundamental para o crescimento saudável do indivíduo (Papalia; Feldman, 2013).

A falta de conexão emocional e convivência com a figura paterna pode gerar sentimentos de desamparo, rejeição e culpa, prejudicando a formação de novos vínculos e relacionamentos ao longo da vida (Damiani, 2014). Nesse contexto, Damiani (2014) aponta que crianças que sofreram abandono parental geralmente desenvolvem inseguranças em relacionamentos futuros, sejam eles amorosos ou de amizade, devido ao medo constante de serem abandonadas novamente. Isso ocorre porque a figura paterna desempenha um papel crucial na formação da personalidade e na construção dos primeiros padrões de interação social.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os efeitos da ausência paterna no desenvolvimento psicológico de crianças na primeira infância por meio de uma revisão integrativa da literatura. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os principais impactos emocionais, comportamentais e sociais associados à ausência paterna; descrever como o conceito e o fenômeno da ausência paterna são abordados nos estudos incluídos; examinar fatores de risco e proteção envolvidos nessa relação; e apontar lacunas do conhecimento, indicando possíveis estratégias de intervenção e apoio às crianças e às famílias afetadas por esse contexto.

Métodos

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi analisar os efeitos da ausência paterna no desenvolvimento psicológico de crianças na primeira infância. A escolha por esse tema se dá pela possibilidade de reunir, analisar criticamente e sintetizar diversas produções científicas sobre um mesmo fenômeno, o que permite uma compreensão mais abrangente do assunto e a identificação de lacunas no conhecimento atual.

A revisão integrativa foi conduzida seguindo etapas sistematizadas, compreendendo: definição do tema e elaboração das perguntas norteadoras; estabelecimento dos critérios de

inclusão e exclusão; busca e seleção dos estudos nas bases de dados; análise e interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento produzido.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de Janeiro de 2025 a janeiro de 2026, por meio das bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PubMed e PePSIC, por serem fontes amplamente utilizadas nas áreas da psicologia, saúde, educação e ciências sociais. Para a busca dos estudos, utilizaram-se os seguintes descritores e palavras-chave, combinados com operadores booleanos AND e OR: “ausência paterna”, “primeira infância”, “desenvolvimento psicológico”, “vínculo afetivo” e “desenvolvimento infantil”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol que abordassem de forma direta os impactos da ausência paterna no desenvolvimento psicológico de crianças na faixa etária de zero a três anos. Foram priorizados estudos publicados nos últimos dez anos, que apresentassem dados empíricos ou análises teóricas consistentes relacionadas ao objeto de estudo. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos de revisão, resumos de eventos científicos, textos opinativos, trabalhos duplicados e estudos que, embora mencionassem a ausência paterna, não abordassem seus efeitos psicológicos na primeira infância.

Após a aplicação dos critérios de seleção, os estudos incluídos foram organizados em planilhas, contendo informações como: autor, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de pesquisa, principais resultados e conclusões. Os dados ocorreram por meio de análise qualitativa temática, permitindo a identificação de categorias relacionadas aos impactos emocionais, comportamentais e sociais da ausência paterna, bem como aos fatores de risco e proteção descritos na literatura.

A interpretação dos resultados foi orientada pelas seguintes perguntas norteadoras: Quais são os principais efeitos psicológicos associados à ausência paterna na primeira infância? e, Como os estudos científicos explicam a relação entre ausência paterna, vínculo afetivo e desenvolvimento emocional da criança?

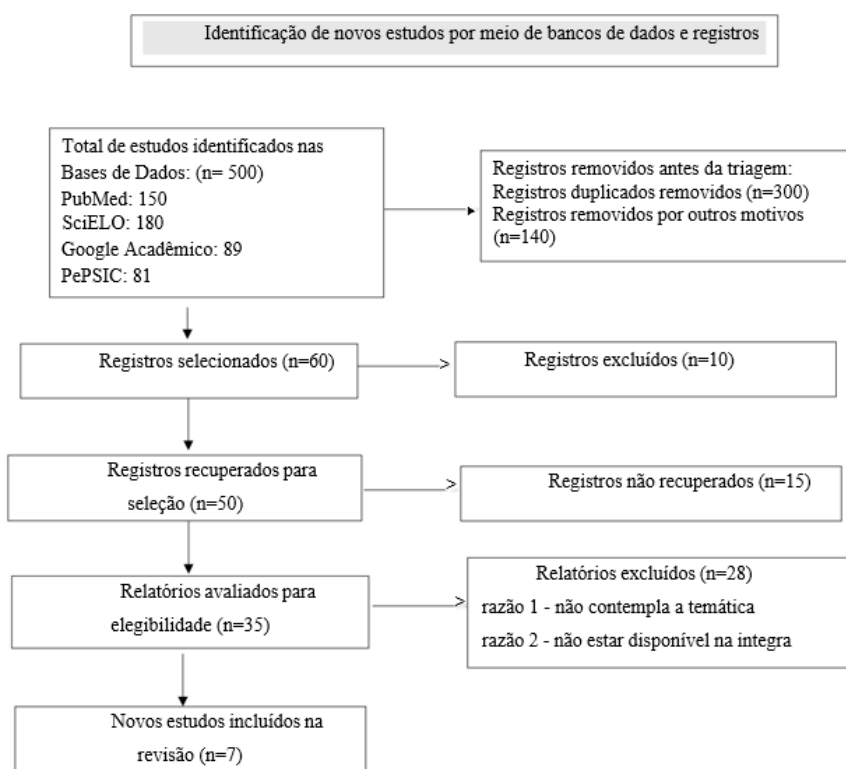
A partir dessas questões, buscou-se compreender de que maneira a ausência da figura paterna influencia o desenvolvimento infantil e quais estratégias de intervenção e apoio são apontadas pelos autores.

Como se trata de um estudo de revisão bibliográfica, não foi necessário submeter o projeto a um comitê de ética em pesquisa, pois foram utilizados apenas dados secundários disponíveis em bases científicas. Os princípios éticos relativos à veracidade das informações e à correta citação das fontes consultadas foram respeitados.

Resultados

Inicialmente, 500 artigos foram identificados por meio de buscas realizadas na base de dados PubMed, Google Acadêmico, SciELO e PePSIC. No entanto, após uma triagem detalhada, com base nos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, apenas 7 artigos foram selecionados para inclusão nesta revisão integrativa. A literatura revisada evidencia que a ausência paterna na primeira infância está associada a diversos impactos no desenvolvimento psicológico infantil, bem como a fatores de risco que podem comprometer o desenvolvimento emocional, comportamental e social da criança.

Os artigos selecionados revelam que os principais efeitos psicológicos da ausência paterna incluem dificuldades na formação do vínculo afetivo, maior incidência de insegurança emocional, ansiedade, baixa autoestima, além de alterações comportamentais, como dificuldades de socialização e problemas na regulação emocional. Além disso, foram identificados fatores de proteção, como a presença de vínculos afetivos seguros com outros cuidadores, suporte familiar e acompanhamento psicossocial, que demonstraram benefícios significativos na minimização dos impactos negativos da ausência paterna no desenvolvimento infantil. Os resultados foram organizados em formato de quadro para melhor visualização e compreensão (Quadro 01).



A seguir, será apresentado um quadro que sintetiza as principais informações dos estudos selecionados acerca das consequências da ausência paterna para o desenvolvimento psicológico de crianças na primeira infância. Essa disposição em tabela tem como propósito

tornar mais fácil a visualização e compreensão dos resultados alcançados, realçando os objetivos das investigações, as metodologias empregadas, os impactos principais identificados e os fatores de proteção mencionados na literatura.

Quadro 1 - A ausência paterna no desenvolvimento infantil e suas implicações psicológicas

Nº	Título	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultado
I	A importância da função paterna psicanalítica no desenvolvimento infantil.	Costa; Oliveira (2018)	Analisar a relevância da função paterna sob a perspectiva psicanalítica no desenvolvimento infantil.	Revisão bibliográfica de produções científicas sobre função paterna.	Observou-se que, embora exista produção sobre a função paterna, os estudos são difusos e não contemplam integralmente aspectos motores, físico-sexuais, identidade/comportamento, desenvolvimento intelectual e habilidades sociais.
II	Ausência paterna na infância: vivências em pessoas com transtorno mental.	Quintero; Gómez (2021)	Compreender vivências relacionadas à ausência paterna na infância em pessoas com doença mental.	Estudo qualitativo com análise categorial dos relatos.	A ausência paterna esteve associada a sentimentos de depressão, solidão, estigmatização e falta de proteção, influenciando a saúde mental na vida adulta.
III	Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil	Bueno; Vieira (2014)	Analisar a produção científica brasileira acerca da participação paterna no desenvolvimento infantil.	Revisão bibliográfica de estudos nacionais sobre paternidade.	Evidenciou-se crescimento nas pesquisas sobre o pai, destacando sua importância no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança, embora ainda haja lacunas teóricas e metodológicas.
IV	Representações das figuras parentais e dor psicológica: um estudo exploratório	Fragata, Campos e Baleizão (2019)	Compreender a relação entre representações parentais e sofrimento psicológico.	Estudo exploratório com aplicação de instrumentos psicológicos.	Resultados indicaram associação entre representações negativas da figura paterna e maior dor psicológica.
	A construção da paternidade ao nascimento do filho a termo e saudável	Silveira et al. (2021)	Compreender o processo de construção da identidade paterna após o nascimento do filho.	Estudo qualitativo	Demonstrou que o vínculo inicial favorece maior envolvimento afetivo e participação ativa.

V					
VI	A influência da falta paterna na autoestima e nas relações interpessoais da criança	Araújo et al. (2024)	Promover uma compreensão mais abrangente e empática acerca dos impactos da ausência paterna na autoestima e nas relações interpessoais da criança, analisando suas repercussões psicológicas e <u>sociais</u> .	Pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica	Os possíveis resultados incluem uma compreensão dos impactos psicológicos e sociais da ausência paterna na vida das crianças.
VII	Consequências psicológicas em casos de ausência ou abandono paterno na infância	Spaler et al. (2025)	Investigar os efeitos da ausência ou abandono paterno na infância e suas consequências no desenvolvimento dessas crianças,	Pesquisa quantitativa, de caráter exploratório-descritivo, com delineamento transversal e técnica de revisão bibliográfica.	Evidenciou que a ausência paterna impacta significativamente o desenvolvimento afetivo, podendo gerar medo, insegurança, baixa autoestima, raiva, culpa, autocobrança e problemas de saúde, influenciando a saúde mental e os relacionamentos ao longo da vida.
VII I	As implicações psicológicas advindas da ausência paterna: uma revisão de literatura	Barrense; Gomes (2024)	Identificar as principais implicações psicológicas decorrentes da ausência paterna.	Revisão integrativa da literatura	Evidenciou que a ausência paterna gera importantes implicações comportamentais e psicológicas em crianças como ansiedade, tristeza, comportamentos de risco e consumo excessivo de álcool.

Fonte: autoria própria, 2026.

Discussão

As pesquisas analisadas indicam que a ausência da figura paterna impacta significativamente o desenvolvimento psicológico da criança, especialmente na primeira infância, fase essencial para a construção de vínculos afetivos e da base emocional. Nesse sentido, Costa e Oliveira (2018) destacam que, embora existam estudos sobre a função paterna, estes ainda são difusos e não contemplam integralmente dimensões importantes do desenvolvimento infantil, reforçando a relevância dessa função no desenvolvimento global da criança.

De acordo com Jean Piaget (2013), a primeira infância abrange o estágio sensório-motor, durante o qual as habilidades perceptivas e motoras estão em desenvolvimento, e a criança interage de forma direta com o meio ambiente. É nesse período que se iniciam a formação dos vínculos afetivos e a construção dos primeiros sentimentos de segurança e confiança, sendo essencial a presença de figuras parentais para um desenvolvimento saudável. Os estudos demonstram a importância do pai nesse cenário. Segundo Costa e Oliveira (2018), a função paterna é imprescindível para a organização psíquica da criança, embora a literatura ainda careça de abordagens mais integradas. De forma complementar, Bueno e Vieira (2014) evidenciam que a presença paterna está diretamente relacionada ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo na infância.

No que se refere à ausência paterna na primeira infância, os resultados apontam consequências significativas. A falta de um adulto de referência está associada à baixa autoestima e dificuldades de socialização (Araújo et al., 2024), além de sentimentos como insegurança, medo, culpa e dificuldades na regulação emocional (Spaler et al., 2025). Tais fatores comprometem a formação de vínculos afetivos seguros, fundamentais nesse período do desenvolvimento.

Além disso, Barrense e Gomes (2024) destacam que a ausência paterna pode gerar, ainda na infância, sintomas como ansiedade, tristeza e comportamentos de risco, afetando diretamente a saúde mental e o comportamento da criança. Esses achados reforçam que a primeira infância é um período sensível, no qual a ausência de uma figura paterna pode comprometer o desenvolvimento emocional e social.

Embora alguns estudos apontem repercussões em outras fases da vida, é na primeira infância que esses impactos têm sua origem, uma vez que esse período constitui a base para o desenvolvimento psicológico. Assim, Fragata, Campos e Baleizão (2019) indicam que experiências iniciais relacionadas à ausência paterna podem comprometer a estrutura emocional da criança, refletindo na forma como ela estabelece vínculos e lida com suas emoções.

Por outro lado, Silveira et al. (2021) evidenciam que o envolvimento paterno desde o nascimento atua como fator protetivo, favorecendo o fortalecimento dos vínculos afetivos e contribuindo positivamente para o desenvolvimento emocional e social da criança.

Dessa forma, os resultados demonstram que a ausência da figura paterna na primeira infância impacta diretamente o desenvolvimento psicológico, especialmente na formação de

vínculos afetivos, na autoestima e na regulação emocional, evidenciando a importância da presença paterna e da implementação de estratégias de apoio às famílias nesse período crítico do desenvolvimento infantil.

Conclusão

Diante das discussões acerca da importância da presença paterna no desenvolvimento infantil, evidencia-se que o papel do pai é fundamental na vida da criança, influenciando seu bem-estar emocional, cognitivo, social e comportamental.

Os estudos examinados apontam tanto os aspectos positivos quanto as consequências associadas à ausência paterna, destacando a importância de uma abordagem holística para a compreensão dessa problemática.

A ausência da figura paterna na primeira infância pode trazer impactos importantes para o desenvolvimento psicológico da criança, principalmente na formação dos vínculos afetivos, da autoestima e da regulação emocional. As pesquisas mostram que essa fase é essencial para a construção da base emocional, o que reforça a importância da presença de figuras de cuidado nesse período.

No entanto, é importante destacar que a função paterna não se resume apenas à presença física, mas também envolve aspectos como o cuidado, a orientação e o estabelecimento de limites. Além disso, nem sempre a ausência do pai, por si só, determina prejuízos, pois outros vínculos afetivos podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento da criança.

Por outro lado, a literatura aponta que o envolvimento paterno pode atuar como um fator de proteção, favorecendo o desenvolvimento emocional e social. Ainda assim, é necessário evitar generalizações, considerando que cada contexto familiar possui suas próprias dinâmicas e formas de cuidado.

Dessa forma, entende-se que a ausência paterna deve ser analisada de maneira mais ampla, levando em conta fatores sociais, emocionais e familiares. Assim, torna-se importante o desenvolvimento de ações e políticas que apoiem as famílias e fortaleçam os vínculos afetivos, contribuindo para um desenvolvimento infantil mais saudável.

Conclui-se que a ausência paterna deve ser compreendida em sua complexidade, considerando as diferentes configurações familiares e os diversos fatores que permeiam o desenvolvimento infantil. Por fim, destaca-se a importância de ampliar a produção científica

sobre o tema, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e fundamentada acerca das relações familiares e seus impactos na infância.

Referências

ARAÚJO, Vanessa Fernandes de; MENDONÇA, Francisco Cardoso de; LOPES JÚNIOR, Hélio Marco Pereira. A influência da falta paterna na autoestima e nas relações interpessoais da criança. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17558>

BUENO, Rovana Kinas; VIEIRA, Mauro Luís. Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 76, p. 151-159, 2014.

CAMPOS, Barbara Aparecida Gomes; CAMPOS, Barbara Aparecida Gomes. ABAN DONO AFETIVO PATERNO: as consequências do pai ausente na infância. **Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-14, 20 abr. 2022.

COSTA, Damaris Gamica Rodrigues; OLIVEIRA, Vitor Hugo. A importância da função paterna psicanalítica no desenvolvimento infantil. **Psicol Saberes Práticas**, v. 2, n. 1, p. 46-52, 2018.

Damiani, C. C. (2014). **A ausência física e afetiva do pai na percepção dos filhos adultos**. 32f. Monografia de Especialização - Curso de Terapia de Casal e Família, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. São Leopoldo. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5661/Camila+Ceron+Damiani.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 fev 2026.

FRAGATA, Ana Sofia; CAMPOS, Rui C.; BALEIZÃO, Cristina. Representações das figuras parentais e dor psicológica: Um estudo exploratório. **Análise Psicológica**, v. 37, p. 335-325, 2019.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual**. Tabela 6788 - Domicílios, por sexo do responsável e espécie da unidade doméstica. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6788#resultado>. Acesso em: 08 fev. 2026.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

QUINTERO, Eduardo Rendón; GÓMEZ, Rodolfo Rodríguez. Ausência paterna en la infancia: vivências en personas con enfermedad mental. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, v. 19, n. 2, p. 2, 2021.

SILVEIRA, Aline Oliveira et al. A construção da paternidade ao nascimento do fdho a termo e saudável. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, p. 767-778, 2021

SPALER, Denis; OLIVEIRA, Kathllen Machado de; RIBEIRO, Kesia Gabrielle Rodrigues; PAULA JUNIOR, Eugênio Pereira de. Consequências psicológicas em casos de ausência ou abandono paterno na infância. **Mental, Barbacena**, v. 17, n. 31, jan./jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5935/1679-4427.v17n31.0010>

TRAPP, A.; ANDRADE, M. A importância da presença paterna no desenvolvimento cognitivo e social da criança. **Revista Psicologia em Foco**, v. 9, n. 2, p. 45-58, 2017.

●

Recebido: 29/04/2026; Aceito: 04/05/2026; Publicado: 31/07/2026.